

JRC SCIENCE FOR POLICY REPORT

Relatório por país de 2017 do Observatório RIO: Portugal

*Série de relatórios por
país do Observatório de
Investigação e Inovação*

Corado Simões, V.

Mira Godinho, M.

Sanchez-Martinez, M.

2018



Resumo

Apesar da recente melhoria nas perspetivas macroeconómicas para Portugal, em 2017 foi considerado que «Portugal registou progressos limitados na resposta às recomendações que lhe foram dirigidas em 2016» (Comissão Europeia, 2017c). No domínio da investigação e da inovação, há uma referência explícita ao facto de «O setor das tecnologias da comunicação e da informação regista atrasos e a cooperação entre as empresas e o mundo académico não é suficientemente forte, o que tem repercussões negativas para a capacidade de inovação da economia portuguesa».

Desafios para as políticas de I&I em Portugal

1. **Melhorar o desempenho das empresas em termos de inovação, reforçando as suas capacidades tecnológicas e de gestão:** apesar de uma evolução positiva, o desempenho em termos de inovação continua a ser relativamente fraco; há indícios que as empresas não possuem suficientes capacidades internas.
2. **Estimular o surgimento de novas empresas em atividades intensivas em conhecimento:** apesar de em 2016 as exportações de média-alta tecnologia terem registado uma inversão da tendência descendente que se verificava, o crescimento das exportações de serviços intensivos em conhecimento é ainda reduzido; os esforços para estimular o empreendedorismo conduziram a resultados positivos, mas persistem dificuldades em atrair IDE intensivo em conhecimento.
3. **Assegurar ligações mais fortes entre a ciência e o setor produtivo:** para enfrentar este desafio, é necessária uma ação contínua de ambos os lados; neste caso, o desafio não reside apenas em «transferência de tecnologia», mas sim no desenvolvimento de iniciativas conjuntas de conceção e ação que envolvam a participação de intervenientes de ambos os lados.
4. **Definir agendas sobre a política de inovação com envolvimento dos diferentes atores:** este desafio está estreitamente relacionado com o anterior; as medidas tomadas para envolver as empresas na conceção de políticas de I&I correm o risco de se manterem limitadas; é necessário envidar maiores esforços para estimular iniciativas verdadeiramente «da base para o topo» com vista à definição de agendas de I&I.
5. **Promover o recrutamento de investigadores pelas empresas:** Portugal tem uma das taxas mais baixas da UE no que diz respeito a investigadores a trabalhar em empresas; a promoção do emprego de trabalhadores altamente qualificados, nomeadamente de doutorados, permitiria que o capital humano fosse utilizado de forma produtiva; tal contribuiria, por sua vez, para enfrentar alguns dos desafios anteriores.

Principais desenvolvimentos da política de I&I em 2017

- O [Programa INTERFACE](#) (antigo Programa CITec Capacitar) visa promover a cooperação entre as universidades/centros de investigação e a indústria.
- O [Programa de Estímulo ao Emprego Científico](#) visa reduzir o número de doutorados em cargos não permanentes.
- A realização da [segunda edição da «Lisbon Web Summit»](#).
- A [revisão do Programa Capitalizar](#) visa melhorar o equilíbrio financeiro e as condições de financiamento das empresas.
- O [lançamento das Agendas de I&I](#).
- O [lançamento da INCoDe.2030](#), a Iniciativa Nacional para Competências Digitais.
- A [Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública](#).

- [Portugal Espaço 2030](#): *Estratégia de Investigação, Inovação e Crescimento*.
- O [Programa Indústria 4.0](#): anunciado em 2016 e lançado em janeiro de 2017, visa sensibilizar as empresas portuguesas e aumentar a sua capacidade de resposta à digitalização.

Especialização inteligente

As informações sobre os progressos na implementação das Estratégias RIS3 continuam a ser limitadas. No entanto, todas as regiões já publicaram as suas prioridades e parecem estar em boa posição para a plena implementação do processo.

Uma das principais questões prende-se com o nível limitado de implementação do processo de descoberta empresarial. Prevê-se que a Agência Nacional de Inovação (ANI) relançará este processo em breve. A ANI também tenciona desenvolver iniciativas para a revisão das Estratégias RIS3 nacionais e regionais. Outra linha de ação para o futuro próximo diz respeito a trabalhos exploratórios sobre complementaridades entre estratégias de especialização inteligente a nível nacional e regional.

Já estão disponíveis informações sobre candidaturas para as regiões do Alentejo e do Centro. Para ambas as regiões, um fator importante na seleção de projetos foi em que medida as candidaturas eram consentâneas com o critério RIS3.

Evolução recente nas políticas

A nível nacional, o projeto de relatório sobre a avaliação da implementação das Estratégias RIS3 foi apresentado, em outubro de 2017, na reunião do Conselho Coordenador da Estratégia Nacional para a Especialização Inteligente. Foi decidido proceder à revisão do relatório a fim de incluir informações de programas operacionais para além do Compete 2020. Prevê-se que o relatório revisto esteja disponível ainda em 2017. A nível regional, a Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) decidiu, em novembro de 2016, lançar uma consulta pública sobre as Estratégias RIS3.



JRC Mission

As the science and knowledge service of the European Commission, the Joint Research Centre's mission is to support EU policies with independent evidence throughout the whole policy cycle.



EU Science Hub
ec.europa.eu/jrc



@EU_ScienceHub



EU Science Hub - Joint Research Centre



Joint Research Centre



EU Science Hub